

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DA BANHARIA—26—PORTO

Os partidos extrêmos

E' costume dizer-se «os extremos tocam-se». Não sabemos se o dito, consagrado já na linguagem vulgar, deriva da noção arithmetica applicavel ás proporções e que se enuncia deste modo—o produto dos extremos». Seja como for, em politica, ao menos *teoricamente* considerada, nota-se que os partidos extremos têm por vezes suas afinidades.

Posto sejam as doutrinas antagonicas ou mesmo diametralmente opostas, os processos são todavia, em muitos casos, perfeitamente identicos.

Isto talvez e decerto modo explique a anomalia ou quasi absurdo de vermos socialistas das escolas mais avançadas acamaradarem de bom grado com os reaccionarios retintos.

O que se dá em Portugal tambem succede em França. Os socialistas avançados, os proprios sindicalistas, vão de gôrra com os catholicos e com os ultramontanos, adeptos das doutrinas do jesuitismo.

Para nós—é claro, *teoricamente*—este caso anomalo tem uma explicação: os partidos extremos são no fundo eivados do mesmo espirito de intolerancia; domina-os a mesma alucinação de absolutismo impenitente e cãem nos exageros identicos de personalismo infrene. E, quanto a meios processos, têm uns e outros pela mesma cartilha—*consigam-se os fins, sejam os meios quais forem!*

Mas, quanto a ideias, no que respeita a resultados definidos e praticos dos seus programas, a diferença subsiste irreductivel, a distancia que os separa não pode ser atingida: os partidos extremos ficam sempre como astros girando em diferentes orbitas com os pontos de atracção inalteravelmente postos a mesma distancia infinita... Quando se tocam, sugem-se á colisão do choque.

Cá, em Portugal, os partidos extremos ou mais

propriamente falando, os grupos que adotam principios diametralmente diferenciados, obedecem tambem á mesma tendencia, quando se trata de reivindicações, isto é, de luta ou até de conspiração.

Não é preciso aprofundar muito a historia contemporanea para citarmos com acerto varios argumentos a comprovar esta homogeneidade de acção.

Obedecendo a esta lei é que vemos decerto o agrupamento mais conservador da Republica socorrer-se do apoio dos sindicalistas, como noutro lance fizeram os proprios monarchicos.

Estará esse partido dentro da logica e das regras que presidem a estas uniões, um tanto hibridas embora legitimaveis pela força das circunstancias?

Um partido republicano embora, evolucionista ou conservador, não é bem um partido extremo. Para se mesclar com elementos avançados esse partido saí fóra do seu programa, renega ao papel e á posição determinada que se marcou.

Apresenta-se, então, radicalmente revolucionario, com ameaça ou declaração formal de guerra, de luta armada, atirando o desafio, num *ultimatum* de horas certas, ... a ferver em cachão.

Não é uma conspirata que se trama, é um combate em forma que se provoca.

Ora em tais casos o que costuma succeder?

E' simplesmente isto: quando os *aliados* conseguem exito, breve se conspiram entre si, vindo um terceiro—o *tertius gaudet*—apanhar os lucros da ultima desavença.

Ainda que se tratasse de facto, de partidos extremos a discordia final é, em semelhantes colisões, a sequencia da luta em comum.

Isto, em termos correntes, significa apenas que a a conjunção de sindicalistas e evolucionistas seria

para os primeiros o maior desastre, quando conseguissem o governo.

Os aliados da vespera seriam os inimigos irreconciliaveis do dia seguinte. Tal desfecho está na logica das coisas e dentro das lições da historia.

Comentarios

Quando será?

O chefe evolucionista fez no seu órgão uma intimativa formal ao sr. Dr. Bernardino Machado. Queria o Sr. Almeida que o chefe do governo lhe dissesse, no prazo de 24 horas—tempo contado com rigor matematico—, se era certo ter o chefe do governo oferecido 40 candidatos ao sr. Dr. Brito Camacho. Se a resposta ao ultimatum não viesse, viria a *revolução*. Nada menos.

Vae o Sr. Bernardino Machado e cála-se até passarem as 24 horas. E como não viesse a metralha anunciada, então o sr. Presidente do Ministerio respondeu que era mentira.

E assim ainda hoje todos esperam que dê sinal a trombeta castelhana.

Em cachão

O sr. Antonio José esteve a ferver. Passou das aguas mornas, segundo declara.

Mas, como crêmos, já baixou o termometro. Voltou á agua morna. E nós a julgar que tinhamos revolução petroleira, a dinamite e outros explosivos!...

Isto não passa de revolução poetica, não só de agua morna, mas tambem de agua doce...

O linho

E' hoje que ha lugar para os nossos leitores apreciarem a notavel dissertação sobre linho e rendas, substancioso artigo do nosso estimado amigo sr. José Pinto da Silva Ventura.

Por este motivo carecemos de encurtar alguma secção.

Pacencial!

Uma carta

Com o maior prazer, damos hoje publicidade a uma carta do nosso amigo Sr. Madeira Marques, que faz repáros a uma outra carta nesta secção publicada.

Sem embargo de nos merecer toda a fé e a maior consideração o ilustre inspector desta circunscrição escolar, quer-nos parecer que não foi destituída de fundamento a informação do livre pensador, a que alude o sr. Madeira Marques.

Já agora manda a correção que publicemos tambem quaisquer novas explicações que porventura queira dar-nos o *livre-pensador*

sobre o assunto em discussão ou em controvérsia.

O LINHO

AS RENDAS

O linho foi conhecido por quasi todos os povos antigos.

No nosso paiz a sua cultura, actualmente, vai rareando, porque a invasão do algodão a prejudica, sendo os productos destes mais baratos.

A cultura do linho dá lugar a varias festas campestres, muito originaes e curiosas cuja historia se devia fazer, no interesse etnografico, não esquecendo a descricção das alfaias agricolas empregadas e os termos correlativos.

E' muito interessante toda essa laboração, desde a sementeira da linhaça, até que a tecedeira, com o seu fato domingueiro, leva a teia a casa ds lavrador. O *linhar* dá origem a festa; a espadelada festa é, e nas *fiadas*, tambem ha festa.

Córar as meias é, para a mulher do campo, uma delicia, e o apresentar muitas meias no *coradouro* é, para éla, tão agradável, como num dia de romaria, ostentar ao pescoço em cordão de *cento*.

Falarei ligeiramente da sua cul-

Escolhido o terreno, que deve ser fundavel e de regadio, depois de bem lavrado e gradado, de fórma que não fiquem torrões e de tirada a felga, é semeada a linhaça que uma leve gradadela enterra.

Como o linho, para bem se crear, precisa de varias regas, logo são abertos os respectivos regos.

Em seguida á sua sementeira uma grande preocupação e cuidado assaltam o lavrador:—E' o estrago que as toupeiras lhe fazem e que ele procura evitar, pondo-se á espreita, de enchada ao hombro, para, ao menor movimento de terra que enxergue, atirar com éla sobre esse bicho innocente.

Entregue á terra a semente, éla lá vai germinando; nasce o linho, vai crescendo, e, a seu tempo, aparece o linhar a... *chorar*.

Este *chorar* é quando deita a flôr.

Logo que a planta deixa a côr verde e se faz amarelada, o lavrador resolve fazer o seu *linhar*. Fazer este *linhar* é arrancar o linho. O *linhar* muitas vezes é pé para se fazer uma das festas campestres, com que os lavradores costumam acompanhar as suas laboriosas lides, principalmente, tendo filhos casadouros.

Marcado o dia, as filhas se encarregam de chamar as suas amigas, para ajudar a *arringar* o linho e os filhos chamam os seus amigos, para *ripar*.

Este trabalho agricola, como muito outros, é um perfeita mutualidade de serviços, já prestada, muito antes do Doutor Brito, lente da Universidade, ter proclamado

o seu principio fundamental de direito.

O *linhar* é feito de tarde, aparecendo os convidados logo depois do meio dia.

Os ripos, uma especie de grandes pentes, feitos de largos pranchões de soveiro, são postos *entilados*, entre as rodas e as ché-das do carro.

Esses ante-diluvianos ripos foram substituidos por outros de ferro que são postos no cabeçalho do carro.

Tirado o linho, é atado aos ripos, a que chamam *aguadouro*, levado á agua, onde está o *arés*, preciso para a curtimenta da *arés*. Tirado da agua é levado ao sol, e, depois, guardado.

Existem dois modos, um antigo e moderno, de lhe quebrar e a parte lenhosa dentro a *arés* vá largando em *arés*.

O antigo consiste em ser isso armada duma pequena *arés*, com que se esmagam a parte lenhosa a porções de linho, atado com um cordel, em mólhos que poderão ter 0,25 de diametro e a que se dá o nome de *maçadouras*.

Esta operação é feita sôbre uma grande pedra, com a parte superior plenamente lavrada, e, horizontalmente, colocada. Muitos agricultores ainda, depois do linho *maçado*, o deitam na agua, durante *seco*, é dividido:—*estrigado*—e *amouçado*, o que consiste em lhe fazer despegar a maior porção da parte lenhosa.

Para isto, que é feito á mão, se empregam dois pedaços de couro flexivel, em cada um dos quaes são abertos dois buracos, pondo-se um dos couros sobre as costas da mão esquerda, enfiando, para o segurar, os dedos polegar e minimo, nos buracos, e o outro na palma da mão direita, seguro pela mesma fórma.

O moderno é um *engenho*, formado por uma grande roda de madeira, dentada, que faz girar um cilindro acanelado, que tem em volta uma porção de outros cilindros, de muito mais pequenas circunferencia, tambem acanelados e devidamente encaixados. Ao cabeçalho da grande roda é *aposta* uma junta de bois que põe todo o *engenho* em movimento. Os pequenos cilindros são seguros por uma corda cuja volta é apertada ou alargada, na fórma que melhor convém. O linho é metido entre os cilindros, que esmagam e quebram a parte lenhosa que vai principiando a cair em *arés*.

O linho fórma, em volta do cilindro maior, uma pasta que é tirada, quando se julga convenientemente preparado, continuando a operação até ser todo metido no *engenho*.

As pastas são, depois, divididas em pequenas partes que formam as:—*estrigas*.

O *engenho* facilita muito as varias operações a que o linho está sujeito; mas o pano não fica tão bom, e, no mercado, é frequente

ouvir-se dizer: «Este linho foi ao engenho».

Está estrigado o linho. Agora temos a espadelada, a operação mais festiva, porque o linho passa. Escolhido o dia são chamadas as raparigas não só da freguezia do agricultor, como das vizinhas. A espadelada é, quasi sempre, feita na eira.

Pouco depois do meio dia principiam a chegar as espadeladeiras, todas garridas, em mangas de camisa, feita do seu mais fino linho, armadas de espadela na mão e o cortiço á cabeça, indo sentar-se á volta da eira. Acompanhada duma traquinada de vozes, de remoque e muitas vezes de arrufos, nascidos de ciúmes mal disfarçados, e de cantigas, lá se vai fazendo a espadelada. A ceia, á boca da noite, em geral, consta de bacalhau cozido com couves e batatas, seguido de arroz com feijão. Como as espadeladeiras são muitas, é no meio da eira que, estendida uma toalha, se põe a ceia em grandes bacias, das quais, em comum, élas se servem. Depois, por élas, num ou mais grupos, são entoadas varias canções que servem de anuncio superfluo da espadelada, pois que o dia desta é dedicado com grande anticipação.

Segue a espadelada e v'gando os serandeiros. A chama aos individuos, que bertos de diversas formas, bôes, saias brancas, lençóis, meios de disfarce, dá voltas na eira, falando de para não serem conhecidos durante algum tempo, no meio daquele congre do pelo dois sexos, um ditos, mais ou menos discussão sobre a id... ou daquele serandeiro. Dentro do cortiço costumam as espadeladeiras ter algumas maçãs que ali reservam para o seu conversado, o que ás vezes serve ás vezes serve de pretexto para acaloradas disputas entre os serandeiros e élas, que, maliciosamente, fingem não os conhecer, conseguindo as mais asperas e ladinas conservar, por variadas conjecturas sobre a identidade dos serandeiros.

Tambem succede haver entre estes questões que, muitas vezes são resolvidas pelos argumentos fortes, tirados do código florestal em varios artigos... tais como, marmeleiro, serquinho, soveiro e cutros.

Quando as espadeladeiras presentem que a festa se aproxima ouvindo o som desta, apressam o trabalho que fica atabalhoadamente feito. Os instrumentos da festa são: a viola, o violão, a rabeca, requinta e harmonico (harmonium) que os tocadores mais afamados das redondezas usam. Da parte cantante são encarregados o rapaz e rapariga que mais conhecidos se tem tornado nos descantes respectivos. As danças terminam cerca da meia noite.

O linho, depois de espadelado é acedado, operação que consiste em separar por meio dum instrumento que se chama sedeiro, e que dá o nome a esta operação, as fibras mais grossas, que se ficam chamando estopa (estopinha). Este instrumento é composto duma porção de bicos de ferro, delgados, espetados numa pequena superficie de madeira, coberta por uma chapa de folha de flandres, sendo numa parte mais bastos e noutra mais raros, dando, assim, a diferente denominação: — de estopa á fibra tirada nestes e de estopinha á tirada naqueles.

O linho, a festopa, a estopinha e ainda tomentos ou tormentos — (a fibra mais grossa, que cai ao cortiço) tudo é fiado e tecido, formando variadas qualidades de pano, que variado emprego tem.

Ha outras operações mais, servidas por instrumentos cuja descrição não é facil fazer-se de forma a dar uma perfeita ideia deles,

o que só pela gravura se pôde conseguir.

Falarei da róca. A róca, tão conhecida no nosso paiz, dá á mulher portugueza o tipo e o cunho, bem impressos, do seu trabalho e da sua actividade. Se para as moças a róca é o emblêma de laboriosa virtude que lhes conquista a estima e a admiração que as fazem conhecidas, como aptas para bem desempenhar o papel que na familia lhe está talhado, para as velhinhas, de cabelos brancos, a confundir-se com o linho que fiam, sentadas á porta do seu casal, aquecendo os seus enrugados membros aos raios do sol poente, a róca deixa de ser um rustico instrumento, para se transformar num simbolo que nos leva ao respeito, á veneração, quasi adoração, daquele vulto que nós contemplamos comovidos.

Quem me dera ser o linho, Quem na vossa róca fiais; Quem me dera tantos beijos, Como vós no linho dais.

Quasi todos os dominios do linho foram invadidos pelo algodão. Até os classicos flos de linho, durante muito tempo julgados insubstituiveis, para pensar feridas, foram postos de lado pelo algodão, convenientemente preparado para te fim. Era interessante e comovente o quadro que formavam as cas e piedosas familias, reunindo, novos e velhos, nas longas noites de inverno, a fazer fios que ofereciam aos hospitais. Com esse quadro de santa piedade acabou o algodão.

Nenhum paiz produz linho superior ao da Bretanha, Flandres, Bearn, Lorena e Normandia. O de Cretonne e Quintin são, pôde dizer-se, conhecidos e estimados em quasi todo o mundo...

«Le 12 Mai 1810, Napoléon rendait un décret ainsi conçu: Il sera accordé un prix d'un million de francs á l'inventeur, de quelque nation qu'il puisse être, de la meilleure machine propre á filer le lin.»

maquina que montou em Pariz em 1813, mas, tendo dois anos depois caído o Imperio, não recebeu o premio.

Deixo de falar da perfeição a que o progresso tem elevado a cultura e industria do linho; só farei uma leve referencia ás rendas que se usam onde o luxo impéra.

Não partiram da India, da China, da Grecia ou Roma, as rendas; mas sim de Flandres, sendo a Hespanha que primeiro as importou, destinando algumas, mais grosseiras, para as suas colonias. Genova e Veneza tambem quasi ao mesmo tempo as fabricaram, seguindo-se-lhes a França.

Cependant les premières dentelles parurent au commencement du seizième siècle. Sous le règne de François Ier les dignitaires de l'Eglise et les femmes de la cour se paraient d'une sorte de dentelle de lin blanc á larges mailles d'un travail plus solide qu'élégant. L'art en était alors á ses premiers essais.

Les bourgeoises et un peu plus tard les paysannes portèrent des dentelles communes, désignées, á raison de leur imperfection et de la modicité de leur prix, sous le nom de bisette et de gueuse.

La mignonette, dentelle très-basse et très-fine, et la campane, d'un réseau plus ouvert et plus fort, offraient quelques rapports avec les produits actuels de la Flandre française.

Le célèbre édit de 1629 porte:

«Défendons toute broderie, de toile et fil et imitation de broderie, et tout autre linge fors que des passements, points coupez et dentelles manufacturées dans ce royaume, non excédant, au plus cher, la valeur de trois livres l'aune, tout

ensemble, bande et passement; á peine de confiscation desdits collets et des chaines, colliers, chapeaux et manteaux qui se trouveront sur les personnes contrevénantes á ces présentes, de quelque sorte et valeur qu'ils puissent être; ensemble des carrosses et des chevaux sur lesquels se trouveront, et de mille livres d'amende».

Il en fut de l'édit de 1629 sur la dentelle, comme des édits sur le duel portés par les ordonnances répétées d'Henri IV et de Richelieu.

Le sire de Bouteville et de Beuvron et leurs quatre témoins se battaient au grand jour, en pleine place Royale, malgré la mort certaine pour le vaincu, le supplice pour le vainqueur.

On brava le billot et la hache sanglante du cardinal, on haussa les épaules en riant des innocentes menaces de l'édit de 1629.

Sept années plus tard, Colbert encouragea ouvertement la fabrication de la dentelle en France.

Une ordonnance du 5 août 1665 fonda sur une large échelle une manufacture des points de France destinée á rivaliser avec les fabriques étrangères.

Des avantages considerables, un privilège de dix années et trente six mille francs de gratification assurèrent á la manufacture de points de France un succès brillant et rapide.

Le siège de la compagnie fut á Paris, hôtel Beaufort; les villes choisies pour être le berceau de cette industrie naissante furent: Arras, le Quesnoy, Sedan, Châteaui-Thierry, Loudun, Aurillac et surtout Alençon...

Elle n'avait guère été employée jusque-lá que pour les gimpes et les colerettes; bientôt elle se mêla aux rubans de la robe; ce fut mademoiselle de Fontanges qui eut l'honneur de cette création.

En 1679, quand le roi eut fait construire le pavillon de Marly, toutes les dames de la cour trouvèrent dans leur corbeille une toilette complète et les dentelles les

Mais, chose bizarre, et qui, á notre avis, peint admirablement l'esprit du temps, un arrêt du conseil, du 21 août 1665, porte qu'aucune fille ou femme ne pourra être reçue marchande lingère, si elle ne fait profession de la religion catholique, apostolique et romaine. Louis XIV réservait aux doigts catholiques le privilège et le honneur insigne de toucher aux dentelles de mademoiselle de la Vallière, cette femme, dit madame de Sévigné, si tendre et si honteuse de l'être.

Le dix-huitième siècle est, á proprement parler, le règne de la dentelle.

As rendas exercem uma grande influencia sobre varias accões da vida, sendo sinal de alegria, de festa e de prazer.

Leva rendas o recém-nascido quando se vai baptisar, a cabeça da noiva enfeitam-na rendas que a resguardam de invejosos olhares.

A beleza das mulheres ainda as rendas a fazem realçar.

E' ao prestigio da renda negra das suas mantilhas que as mulheres hespanholas devem as suas mais irresistiveis seduções...

De tudo isto é origem o linho que, não servindo já aos variados usos a que se presta, a sua virtude é tanta que ainda, depois de se inutilisar para elles, vai passar por uma transformação que produz um dos principais agentes da maior empresa, talvez, que o genio do homem creou e que tamanha revolução causou no mundo.

O pano de linho, algum do qual teria nos altares e no sacrário envolvido a hostia sacrosanta, e nos fôfos leitos das donzelas roçado pelas suas formas virgens e seductoras, no fabrico do papel, trans-

forma-se em brancas azas, que fazem voar o pensamento.

A imprensa, a gravura, a litografia, a fotografia e a musica servem-se do papel para espalhar, por toda a parte, os caprichos da fantazia, as inspirações do genio todas as concepções do espirito humano... e tambem muita tolice.

O forte bronze e o duro marmore não podem defrontar-se com as proporções de potencies que o fragil papel atinge nesta obra do Progresso: E' uma alavanca que, tomando como ponto no espaço a ciencia, levanta o mundo.

José Pinto da Silva Ventura,

CINEMA—JARDIM—SPORT

Realisou-se no sabado, 4 de Julho, a inauguração deste Eden, que veio preencher em Espinho uma verdadeira lacuna.

Durante o dia os raios auríferos solares iluminavam Espinho, e á noite temos neste jardim outros argenteos, que nos fazem olvidar por completo a beleza dos primeiros.

Esta luz argentea faz realçar mais a delicadeza da cutis d'essas formosissimas divas, que nele passeiam, disputando com vantagem, ao sexo forte a primazia na especie humana. O Cinema no sabado, apresentou duas primorosas peluculas — O Filho do Mar e «O Tenor» —bem como:—A aposta e a Câriteira de Koi-Koi. Estas duas ultimas são comicas.

Pena foi que a correia da maquina não desse ao dinamo a potencia necessaria, e por esse facto não apareceram as imagens com a nitidez precisa. No domingo com nova correia, já esse inconveniente foi removido, e as peluculas rolaram, e as imagens foram-se succedendo com toda a nitidez, e muito fixas. Assim podemos analisar as peripecias do sensacional drama—Nômadas modernos, e as d'outro não menos atraente—O tesouro de Abderraman e as belezas da Perola do Adriatico e a comica Koi-Koi é foot-ball. A empresa esforçou-se por apresentar um terceto, mas suscitaram-se á ultima hora inconvenientes impossiveis de remover, que a obrigaram a devido contra-anuncio. Alguem mal intencionado que revela uma enorme baixeza de caracter tem propalado em Espinho e na Granja, que os empresarios deste Cinema são democraticos e anti-religiosos, e que portanto ninguem os deve auxiliar! Parecidos que a um empresario dum cinema, não se lhe requer outra cousa, que não seja proporcionar ao publico peluculas de superior qualidade, e comodidade durante o espetáculo, alem da ordem que deve manter. A condição de ser religioso só nos parece indispensa-

vel no V. ano. Pode ser politico de qualquer partido, e ser um bom empresario, e pode ser neutral em politica, e acumular com a de pessimo empresario. Enfim ha tanta falta de nexos nas razões apontadas pelo tal boateiro, (que nós já conhecemos) que revelam bem a surdidez delas. Estamos a ver a cara do tal ratão a quem serve esta carapuça, ao lêr estas linhas. Perguntará quem lhe descobriu o jogo.

Não se sirva da insidia, que lhe deprecia muito o caratér. Estaremos áleria, pois vëmos que faz jogo com a talassaria, e se assim procede é porque...

Basta. Aqui tem o aviso, e quem o avisa, seu amigo é.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Não vai o tempo muito de feição a favorecer as estancias de banhos. Ceu enublado e temperatura irregular—é o que tivemos durante a semana. Tambem não têm sido mais felizes os pescadores. A pesca tem sido escassa e o mar durante alguns dias esteve bastante agitado.

Uma noticia falsa—Correu á velocidade de que tinha falecido, por morte violenta, em Entre-os-Rios, o Sr. Pedro da Silva Godinho, estimado industrial deste concelho. Felizmente a noticia era de todo infundada, sem o menor vislumbre de verdade.

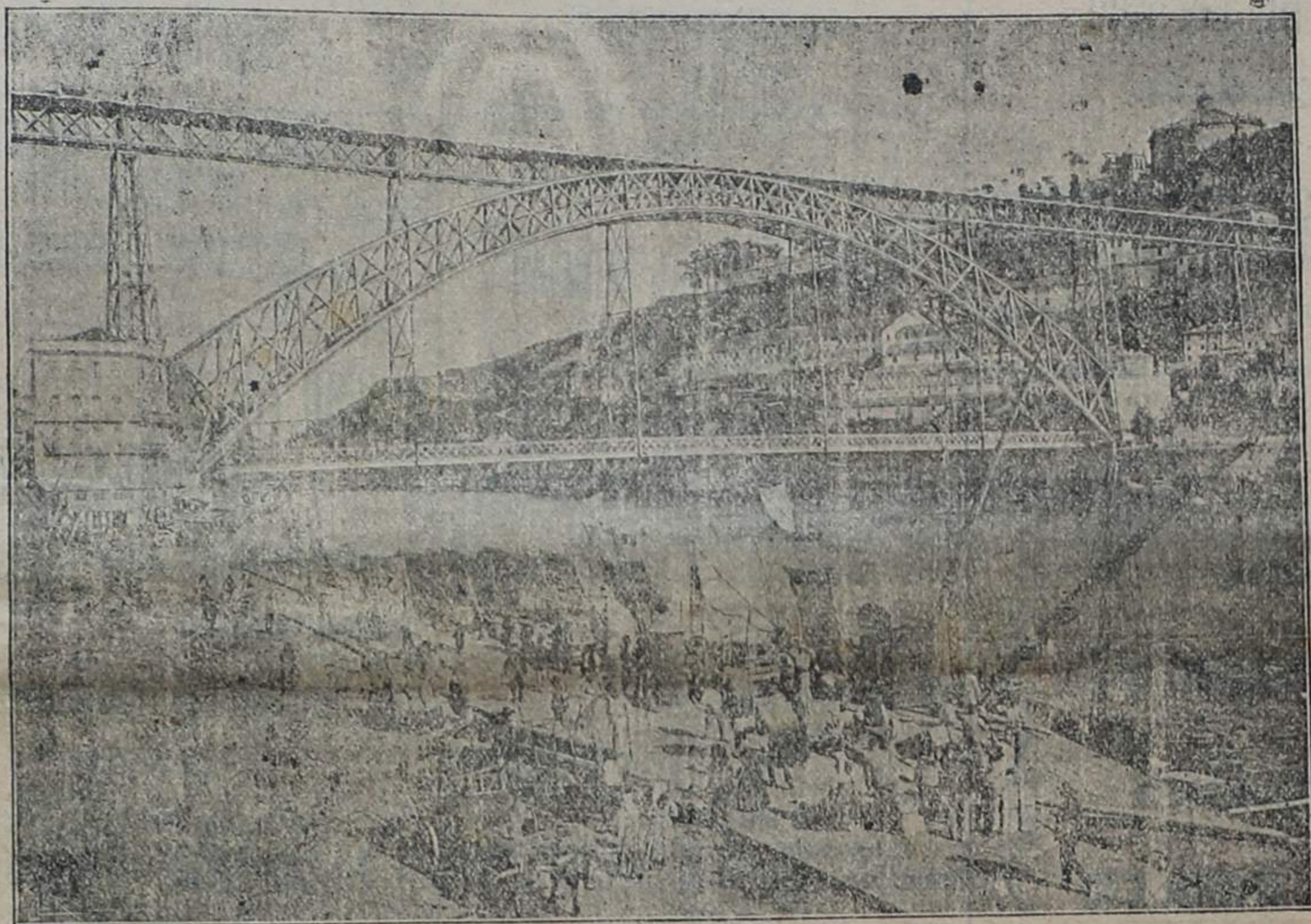
Regosijamo-nos em registrar o desmentido. Isto só prova que em Espinho é uma terra de balé-las.

Para Entre-os-Rios — Com sua ex.ª filha, D. Sofia Ismenia, partiu para aquela afamada estancia a Ex.ª Sr.ª D. Sofia Quarresma.

Realisou-se na ultima sexta-feira um atraente espectáculo cinematografico, no teatro Aliança, em beneficio do Corpo Ativo da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho. Esta festa que foi muito concorrida, teve a abrihantia a cooperação desinteressada de varios amadores, que muito generosamente se prestaram a colaborar para o fim benemerente e simpatico, a que o produto do espectáculo se destinava.

O Corpo Ativo da Associação referida tomou de facto a iniciativa de angariar, de per si a verba necessaria para a compra de fardamentos de serviço, a que fica consignado desde já o rendimento do espectáculo realisado. Pena foi que a Direcção d'aquella Associação, onde domina uma politica intrigante não compreendesse, nem secundasse a iniciativa dos devotados bombeiros. Para cumulo da vergonha para aquella Direcção, os bombeiros tiveram de contratar por sua conta uma banda de musica, a do sr. Neves, que se fez ouvir antes e durante o espectáculo, pois que a conspicua Direcção entendeu que a Banda privativa dos Bombeiros, só poderia concorrer á festa mediante a retribuição estipulada, e segundo a tabela exigida para identicos espectáculos! Não comentamos.

Como é de vêr, esta questão redundou em conflito entre a Direcção e o Corpo Ativo d'aquella agremiação. Não sabemos como isto se resolverá.



Ponte de D. Luiz — Praça da Ribeira (PORTO)

Recebemos da Comissão de festejos á Senhora de la Salette, de Oliveira de Azemeis, o programma desses imponentissimos festejos, que se devem realizar nos dias 8, 9 e 10 de agosto.

Não podemos transcrever na integra todo esse programa, porque é muito extenso.

Devemos, porém, dizer que os organizadores destes festejos se esforçaram porque eles se apresentassem tão atraentes, que se torna quasi impossivel resistir á sua sedução, e por isso é de prever que a linha do Vale do Vouga, nesses dias, tire farta receita. Concert s musicais, maravilhosos fogos de artificio dos mais afamados pirotecnicos de Viana do Castelo, procissão, danças e descantes populares, iluminação á moda do Minho e a acetilene, etc., etc. Enfim uma tal variedade de atractivos, que não poderemos enumeral'os todos.

Resta arranjar o farnel e ir lá vêr estas maravilhas.

Ex.^{mo} Sr. Director.

No ultimo n.º da sua «Gazeta», um livre pensador fez publicar que as escolas officias de Espinho deram feriado nos dias de S. João e de S. Pedro do ultimo mez.

E' falsa esta afirmação. Tanto num como no outro dia, porque ambos foram lectivos, as escolas ditas abriram e funcionaram, embora com diminuta frequencia, o que não é muito de estranhar.

Não obstante ser eu tambem livre pensador, entendendo que a Camara, em tais casos, devia autorizar que as aulas fôsem transferidas para as quintas feiras respectivas. O ensino aproveitava muito com isso, que é o que em verdade mais deve interessar a quem tem o costume, aliás muito louvavel, de reparar pelo andamento das escolas.

Como estas linhas levam a boa intensão de desfazer uma accusação feita ao professorado de Espinho que

está com bem honra minha, debaixo da minha fiscalisação rogo a V. Ex.^a se dignar dar-lhe publicidade, o que desde já e muito lhe agradeço.

Espinho, 8-7-914.

Jose Madeira Marques.

Publicações

Recebemos a notavel revista o «Fertilisador» da casa Herold & C.^a com sede na rua Nova da Alfandega, 22—Porto, que pelo sumario se conclue logo a importancia que tem, para quem deseje tirar das terras tado o produto que elas podem dar.

Eis o sumario:

A moto-cultura em Portugal—O problema das adubações quimicas no Alentejo, Ribatejo, Traz-os-Montes e Beiras—Fiscalisação dos adubos quimicos—O mildiú das vinhas—As adubações antecipadas—A cultura do milho nas provincias do norte e centros do paiz, sua adubação quimica—O arroz deve ser uma fonte de riqueza—Trigo Roiete—Voz da Lavoura.

Agradecemos a remessa do exemplar, e faremos a diligencia para exercer a sua propaganda.

Associação dos Compositores Tipograficos—Reuniu na penultima terça feira a assembleia geral deste sindicato.

Apresentou depois a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade, resolvendo a assembleia dar-lhe a maior publicidade:

Considerando que os colegas Artur José Antunes, Julio Gonçalves, João Silva, Izidoro Carneira, Carlos Coelho Dias e João Maria Pereira Oliveira, respectivamente atrazados em 26, 30, 29, 30, 35 e 18 quotas, admitidos na Imprensa Nacional por intermedio desta Associação, dando occasião, parece que propositalmente, a que sejam eliminados de socios, cometem uma grave falta digna de acre censura;

Considerando que, com este seu

procedimento, dão provas do mais feroz egoismo e de criminoso pessoalismo;

A assembleia resolve: Que se faça sentir a esses colegas a falta de consideração que mostraram por esta Associação, e que se torne publico, por todos os meios, o seu condenavel procedimento.



Prevenção

Antonio Gonçalves Rodrigues, residente n'esta praia, p revine o publico em geral eocomercio em especial de que não se responsabiliza por quaisquer dividas que por ventura tenham sido ou venham a ser feitas, por pessoa de sua familia, quando estas dividas não sejam autorisadas por escrito pelo punho do signataio.

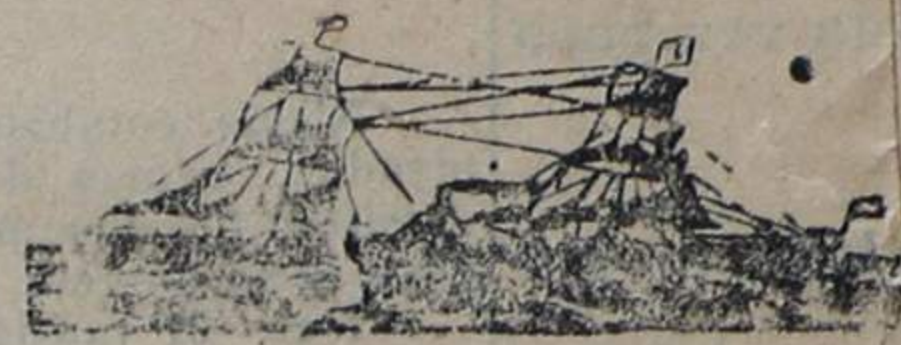
Espinho, 28 de Julho de 1914.

Antonio Gonçalves Rodrigues

ANUNCIO

Pelo juizo de paz de Esmoriz, comarca de Ovar e cartorio do respectivo escrivão, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando Antonio Gomes da Silva e mulher Roza Gomes d'Oliveira, naturaes do lugar da Estrada, freguezia de Paramos, comarca da

A Vencedora Maritima



Agencia de Passaportes e Passagens

Vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a, 3.^a classes intermedias, com as mesmas regalias que as companhias do aos passageiros; embarcam-se passageiros e classe e intermediaria, sem passaporte. Os passageiros desta acreditada agencia teem a regalia pagarem os documentos que são feitos pelo A Costa ou seus empregados. Nada se leva de age Estas regalias são dadas devido a ser socir e p gandista da Sociedade de Propaganda de Portuga Aceitam-se propostas de socio para a mesma ha nenhum agente que dê estas regalias aos passageiros Concedem-se passagens gratuitas para S. PA LO a familias de agricultores os chefes não tenha mais de 45 anos. Esta agencia legalmente hab da pelas leis da Republica.

Embarcam-se a 2.^{as} reserva

O agente Costa devide pratica e h m tidadeconseguiu poder faz ques nos vapores de todas as Companhias de ão por

Leixões, Lisboa e Espanha

Responde-se a todas as cartas que venham acompanhadas d'uma estampilha de 25 para a resposta. Dirigir-se ao

Agente Antonio G. Costa

Rua do Loureiro, 37 e 39 PORTO (Baixos do Hotel de S. Bento)

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Balrro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi expressamente construido para o fim a que se destina; tem magnificos rpresentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da aulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de reconhecida e comprovada competencia

Feira, ausentes em parte incerta no Brazil para no praso de cinco dias, posteriores aos ditos editos, pagarem, em execução de sentença a quantia de vinte e sete escudos trezentos noventa e seis milavos (27\$39,6) que devem a Antonio Alves Cunha, do Arrabalde, de Esmoriz e contados na acção comercial que, contra eles intentou no mesmo juizo, e nomearam bens á penhora, sob pena de não o

fazendo, ser este direito devolvido ao exequente referido Cunha, findo que seja aquele praso.

Esmoriz, comarca de Ovar, 27 de junho de 1914.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Paz,

Manoel Fernandes de Sá

O Escrivão,

Antonio Augusto Tavares dos Santos

ANUNCO

selho dum amigo
 ir lá só ma vez para
 Da Beira Alta e do Mi-
 o ha os melhores vinhos
 nas Agas Xibregas
 Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
 46 ESPINHO

OU VENDE-SE

edio que faz frente ao Jar
 o largo do Passeio Alegre
 inho.
 informação no mesmo ou
 é Fernandes no Café

Gazeta d'Espinho

ASSINATUR

Ano
 Semestre
 Brazil—ano
 Avulso

Publicações

Por linha
 Repetições—linha
 Imposto do selo
 Os assinantes tem o desconto
 a 10 %
 (Pagamento adiantado)

Anuncios permanentes, contrá-
 to especial.
 Anunciam-se todas as publi-
 cações de que nos seja enviado
 um exemplar.
 A redação não responde pela
 doutrina e opiniões dos escritos
 de lhe não pertençam.
 Toda a correspondencia deve
 ser dirigida á redação e adminis-
 tração dsete jornal rua desenove
 n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

Neste estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e
 oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta.
 Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Con-
 certam-se moveis, preços sem competencia.
 Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao no-
 vo mercado.
 Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as
 nossas construções.

Typographia Peninsular

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
 TELEPHONE, 737
PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
 a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
 que se diga concernente á arte typographica, taes como:
 Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-
 belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de
 pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
 lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
 a grande abundancia de typos communs e de phantasia,
 bem como variadas e lindas combinações recebidas das
 principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido
 acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para
 52 semanas, indispen-
 savel ás boas donas de
 casa 40

Pedro Sem, veridica
 interessante historia
 Carta á Virgem.
 historia, prosa e verso.

**Hotel e Restaurante
 CAFE CHINEZ**

DE
José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á es-
 tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
 (Proximo á camara)
ESPINHO
 Manipulação esmerada
 de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia

Carvalho

Espinho
 Esmaltes photographicos para
 medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde
 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran-
 ormação de vestidos e penteados,
 etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom
 retrato a preços que ninguem po-
 de egualar, não hesite em procu-
 rar sempre nesta casa.
 Officina mechanica de cortona
 gem photographica.

HOSPEDRIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do
 Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Al-
 moços ao ar livre.

Jogo de malha e outros
 divertimentos.

Aberto todo o anno e até
 ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hosped-
 daria. Francisco Pinto F.
 Amorim (vulgo Chico do
 pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
 Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre 10
 Em frente ao cseto da Graciosa

**CONSULTORIO
 MEDICO-CIRURGICO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO
 Médicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71
J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida sêrpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
 ratbalho photographico.

Retratos em todos
 os generos.
 Reproduções de qualquer
 retrato por mais an-
 tigo que seja

Construção de trabalhos
 fotograficos

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
 ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
 E PANNOS CRUS.

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO